

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE FACESA SOBRE AS
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO HUMAN PAPILLOMAVIRUS - HPV
MASCULINO: UM ESTUDO COMPARATIVO**

*PERCEPTION OF ACADEMIC FACULTY ABOUT THE PREVENTION
STRATEGIES FOR THE HUMAN PAPILLOMAVIRUS - MALE HPV: A
COMPARATIVE STUDY*

Isabela de Oliveira Chaves dos Reis

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7283-9671>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: isabelaa_reis@hotmail.com

Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

ICTQ - PÓS GRADUAÇÃO, ICTQ, Brasil

E-mail: clezioabreu@senaaires.com.br

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem o objetivo de investigar, por meio de um estudo comparativo, a percepção dos acadêmicos do curso de enfermagem e de farmácia sobre as estratégias de prevenção ao Human Papillomavirus - HPV masculino. Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória sobre o conhecimento do tema do HPV masculino entre estudantes dos cursos de enfermagem e farmácia de uma faculdade de Valparaíso de Goiás-GO, de abordagem quanti-qualitativa por incluir levantamento de dados e análise de percepção, possui ainda características de pesquisa descritiva e explicativa, pois visa compreender o fenômeno social estudado. Aplicou-se o método científico hipotético-dedutivo, já que parte da formulação de um problema de pesquisa e hipóteses para obtenção de respostas capazes de solucionar ou propor um modelo aplicável ao fenômeno social analisado. Os resultados foram coletados, por meio do questionário padrão elaborado com esse fim e no período determinado na pesquisa, inicialmente serão selecionados 40 alunos para participar da pesquisa, divididos em quatro grupos, a saber, 1º grupo: pelo menos 10 alunos dos semestres iniciais de enfermagem; 2º grupo: pelo menos 10 alunos dos semestres finais do curso de enfermagem; 3º grupo pelo menos 10 alunos dos semestres iniciais do curso de farmácia e 4º grupo: pelo menos 10 alunos dos semestres finais do curso de farmácia. Os dados foram sistematizados em planilhas para geração de gráficos e tabelas que permitam melhor visualização e comparação, para tanto será utilizado software Excel e a análise foi realizada a partir da comparação entre os dados dos grupos estudados. Na discussão com a mensuração dos dados das entrevistas, conclui-se que percentual de entrevistados que já tiveram doenças sexualmente transmissíveis está entre 22 homens para sim e 18 para não. Um total considerável, durante as entrevistas, 15 dos casos que já tiveram DTS, alegaram que fizeram tratamento médico com profissional. Mostrou também que 35 dos 40 entrevistados praticam ou já praticaram pratica ou praticou sexo sem camisinha 5 entrevistados, usam

camisinha, em suas relações sexuais. E nas considerações finais podemos analisar que são necessárias campanhas para alertas da doença, e sem dúvidas para o uso da camisinha, além de muitas outras DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), o uso de preservativos nas relações sexuais é a principal forma de prevenir a infecção pelo HPV. No entanto, se houver contato entre áreas genitais masculinas ou femininas não cobertas pelo preservativo, o HPV pode ser transmitido. Outra recomendação seria reduzir os parceiros sexuais e evitar fazer sexo com pessoas com muitos parceiros pode ajudar a reduzir o risco de infecção por HPV.

PALAVRAS-CHAVE: HPV. Masculino. Acadêmicos. Prevenção.

ABSTRACT

The present research project aims to investigate, by means of a comparative study, the perception of nursing and pharmacy students about strategies to prevent Human Papillomavirus - male HPV. It is an applied and exploratory research on the knowledge of the theme of male HPV among students of the nursing and pharmacy courses of a college in Valparaíso de Goiás-GO, with a quantitative and qualitative approach as it includes data collection and analysis of perception, it also has characteristics of descriptive and explanatory research, as it aims to understand the studied social phenomenon. The hypothetical-deductive scientific method was applied, since it starts from the formulation of a research problem and hypotheses to obtain answers capable of solving or proposing a model applicable to the analyzed social phenomenon. The results were collected, using the standard questionnaire designed for this purpose and in the period determined in the research, initially 40 students will be selected to participate in the research, divided into four groups, namely, 1st group: at least 10 students from the initial semesters of nursing; 2nd group: at least 10 students from the final semesters of the nursing course; 3rd group at least 10 students from the initial semesters of the pharmacy course e. 4th group: at least 10 students from the final semesters of the pharmacy course. The data were systematized in spreadsheets for the generation of graphs and tables that allow better visualization and comparison, for this purpose Excel software will be used and the analysis was carried out by comparing the data of the studied groups. In the discussion with the measurement of the data of the interviews, it is concluded that the percentage of interviewees who already had sexually transmitted diseases is between 22 men for yes and 18 for no. A considerable total, during the interviews, 15 of the cases that already had STDs, claimed that they underwent medical treatment with a professional. It also showed that 35 of the 40 interviewees practice or have already practiced or had sex without a condom 5 interviewees use a condom in their sexual relations. And in the final considerations we can analyze that campaigns are needed to alert the disease, and without a doubt for the use of condoms, in addition to many other STDs (sexually transmitted diseases), the use of condoms during sexual intercourse is the main way to prevent infection by HPV. However, if there is contact between male or female genital areas not covered by the condom, HPV can be transmitted. Another recommendation would be to reduce sexual partners and avoiding sex with people with many partners can help reduce the risk of HPV infection.

KEYWORDS: HPV. Male. Academics. Prevention.

INTRODUÇÃO

A recente discussão sobre a campanha promovida em 2014 pelo Ministério da Saúde sobre HPV (*Human Papillomavirus*), com foco no público masculino atraiu a atenção sobre as estratégias de prevenção às patologias decorrentes do HPV nos indivíduos do sexo masculino. É importante destacar que a conscientização do público é parte essencial do sucesso da campanha de prevenção, assim os responsáveis devem estar atentos às possibilidades de se imunizar seus meninos, garantindo uma vida saudável ao longo do seu desenvolvimento físico e psicológico.

Não é novidade no Brasil a implementação de campanhas de imunização pública, como políticas de saúde já tivemos diversas experiências nesse sentido, como exemplo a implementação no ano de 1973 do Programa Nacional de Imunização, com ampla cobertura entre o público alvo da campanha.

Dessa forma a execução de uma campanha em 2014 para disponibilizar a vacina contra o HPV trouxe além do intuito da prevenção ao câncer de colo de útero nas mulheres, infectadas muito jovens, também a discussão sobre a necessidade de se ampliar a cobertura de vacinação para o público masculino, pois seriam vetores de transmissão do *Human Papillomavirus* para essas meninas, além de ser causa do desenvolvimento de câncer como os de vagina, vulva, pênis, ânus e nasofaringe.

O artigo é uma análise comparativa sobre o tema, ou seja, busca realizar uma pesquisa sobre a percepção dos alunos dos cursos de enfermagem e farmácia quanto ao conhecimento sobre as estratégias de prevenção ao HPV em indivíduos do sexo masculino, para que se garanta integralmente a proposta de prevenção às doenças crônicas, preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Nesse sentido, a busca por uma maior qualidade de vida a todos os envolvidos deve ser garantida por parte da equipe de saúde, inclusive considerando a prevenção como fator essencial na busca por qualidade de vida, resguardando-o de futuras patologias que decorrem do HPV.

O tema proposto justifica-se na medida em que se percebe o aumento dos casos de câncer em toda a população e o consequente impacto nos serviços de saúde, visando o desenvolvimento de ações programáticas específicas para atendimento dessa demanda cada vez mais crescente e com foco na prevenção. A atuação do profissional de saúde na assistência e prevenção ao HPV em indivíduos do sexo masculino deve estar pautada nas características de atendimento dessa população.

Como hipóteses, temos, os acadêmicos de início de curso possuem um conhecimento básico ou nenhum sobre o que seja o Human Papillomavirus em geral e principalmente o acometimento do público masculino; Os acadêmicos dos cursos de enfermagem e farmácia possuem conhecimentos diferenciados sobre as estratégias de prevenção ao Human Papillomavirus - HPV masculino; e os acadêmicos em final de curso (concluintes) possuem conhecimento mais avançado sobre o que é a patologia Human Papillomavirus, também como conseguem identificar melhor estratégias de prevenção ao HPV no público masculino.

O objetivo inicial é investigar, por meio de um estudo comparativo, a percepção dos acadêmicos do curso de enfermagem e de farmácia sobre as estratégias de prevenção ao Human Papillomavirus - HPV masculino.

E objetivos específicos, identificar entre os alunos selecionados na amostra o nível de conhecimento acerca das estratégias de prevenção ao HPV no sexo masculino; pesquisar sobre os desafios enfrentados pelos alunos enquanto profissionais de saúde em formação na prevenção ao HPV em indivíduos do sexo masculino e analisar estratégias e instrumentos de qualificação para profissionais de saúde na compreensão da importância da prevenção sobre o HPV.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa aplicada e exploratória sobre o conhecimento do tema do HPV masculino entre estudantes dos cursos de enfermagem e farmácia de uma faculdade de Valparaíso de Goiás-GO, de abordagem quanti-qualitativa por incluir levantamento de dados e análise de percepção, possui ainda características de pesquisa descritiva e explicativa, pois visa compreender o fenômeno social estudado.

Pretende-se aplicar o método científico hipotético-dedutivo, já que parte da formulação de um problema de pesquisa e hipóteses para obtenção de respostas capazes de solucionar ou propor um modelo aplicável ao fenômeno social analisado.

Por fim, caracteriza-se como estudo comparativo, pois inclui a presença de dois ou mais grupos de comparação em caráter observacional no levantamento das características e experimental na designação dos grupos que irão compor o estudo.

Para a realização deste trabalho optou-se por realizar, inicialmente uma *pesquisa* bibliográfica. Seu corpus é composto por uma bibliografia diversificada de análise de estudos de publicações nacionais e periódicos indexados dos Bancos de Dados eletrônicos do *Scielo*. O período definido para revisão de literatura foi de 2007 a 2019, considerando como critérios de inclusão e exclusão dos artigos a relação com a temática proposta e a pertinência das análises apresentadas como subsídio para a confecção deste trabalho.

O local no qual se realizará este estudo será uma faculdade privada, que mantém cursos nas áreas de saúde, em especial enfermagem e farmácia e que se situa no município de Valparaíso de Goiás - GO. A amostra deste estudo será de 40 alunos, selecionados entre os acadêmicos dos semestres iniciais e concluintes dos cursos de enfermagem e farmácia.

Serão incluídos na amostra de estudo aqueles acadêmicos que estejam cursando entre o 2º e 3º semestres em comparação com os que estejam cursando 8º a 10º semestres. Serão excluídos da amostra de estudo alunos que não estejam com regular situação perante o curso, assim como aqueles que não se enquadrem nos critérios acima admitidos, ou que já tenham se formado, ou que não queiram participar voluntariamente da pesquisa. Os riscos incluídos na pesquisa são os de não compreensão do estudo, de forma que possa gerar uma polêmica desnecessária entre o corpo discente, por este motivo o instrumento de pesquisa será aplicado de forma anônima e em caráter de confidencialidade, evitando exposição desnecessária dos participantes da pesquisa.

Dentre os benefícios será possível verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema do HPV masculino, podendo ser apresentada a faculdade as conclusões da pesquisa para possível debate entre a coordenação na inclusão do tema na grade curricular ou de maneira transversal entre os conteúdos, contribuindo com uma formação mais completa dos profissionais de saúde.

Será elaborado questionário padrão de aplicação entre as turmas selecionadas na amostra, por meio de questões fechadas e abertas nas quais se possa obter os subsídios para a análise proposta na pesquisa.

Eventualmente será possível realizar entrevista semi-estruturada com alguns alunos que se disponham a participar da pesquisa de forma mais profunda, como forma de se analisar melhor o conhecimento desses alunos sobre o tema do HPV masculino e as estratégias de prevenção.

Serão coletados os dados, por meio do questionário padrão elaborado com

esse fim e no período determinado na pesquisa, inicialmente serão selecionados 40 alunos para participar da pesquisa, divididos em quatro grupos, a saber:

1º grupo: pelo menos 10 alunos dos semestres iniciais de enfermagem;

2º grupo: pelo menos 10 alunos dos semestres finais do curso de enfermagem;

3º grupo pelo menos 10 alunos dos semestres iniciais do curso de farmácia e. 4º grupo: pelo menos 10 alunos dos semestres finais do curso de farmácia. Os dados serão sistematizados em planilhas para geração de gráficos e tabelas que permitam melhor visualização e comparação, para tanto será utilizado software Excel e a análise será realizada a partir da comparação entre os dados dos grupos estudados.

RESULTADOS

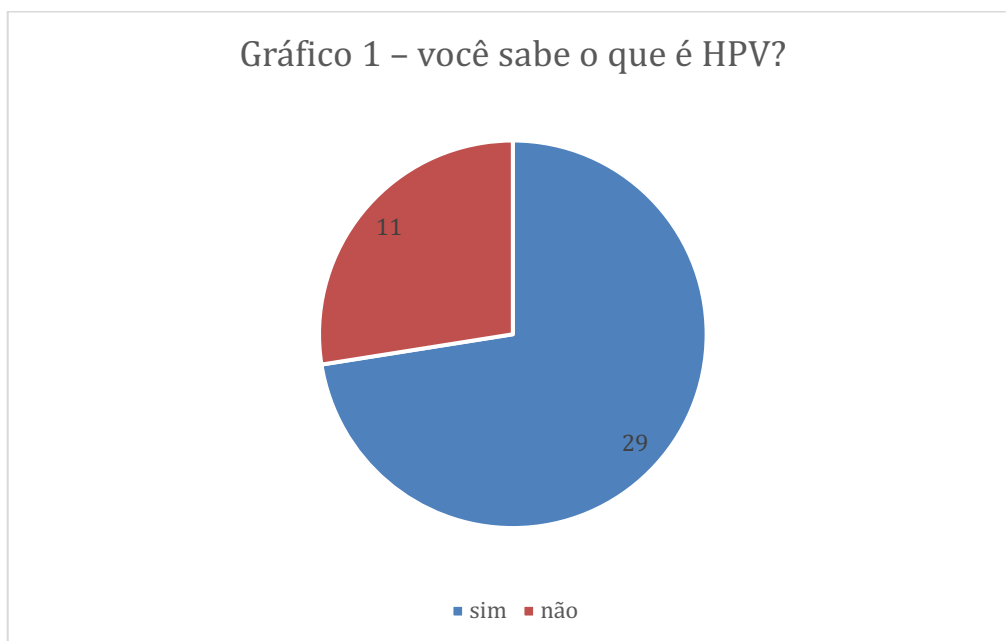
Espera que dentre os resultados encontrados inicialmente na pesquisa bibliográfica se verifique uma menor incidência de publicações relacionadas ao HPV masculino em comparação às publicações que tratem do acometimento de HPV por mulheres, devido as suas consequências mais recorrentes dentre elas o câncer de colo do útero.

Dentre o desfecho primário da pesquisa aplicada, espera-se notar que o conhecimento dos acadêmicos em início dos cursos de saúde selecionados sejam menos efetivos que os concluintes, em comparação, caso este dado não se concretize teremos uma evidência relevante da necessidade de melhorar a abordagem sobre o assunto no meio acadêmico, em especial por meio de palestras, aulas e apresentações.

Como desfecho secundário teríamos o benefício observado de melhora a médio prazo na formação desses profissionais de saúde e no aumento pelo interesse no tema.

O questionário foi aplicado aos entrevistados, e obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 1 – você sabe o que é HPV?

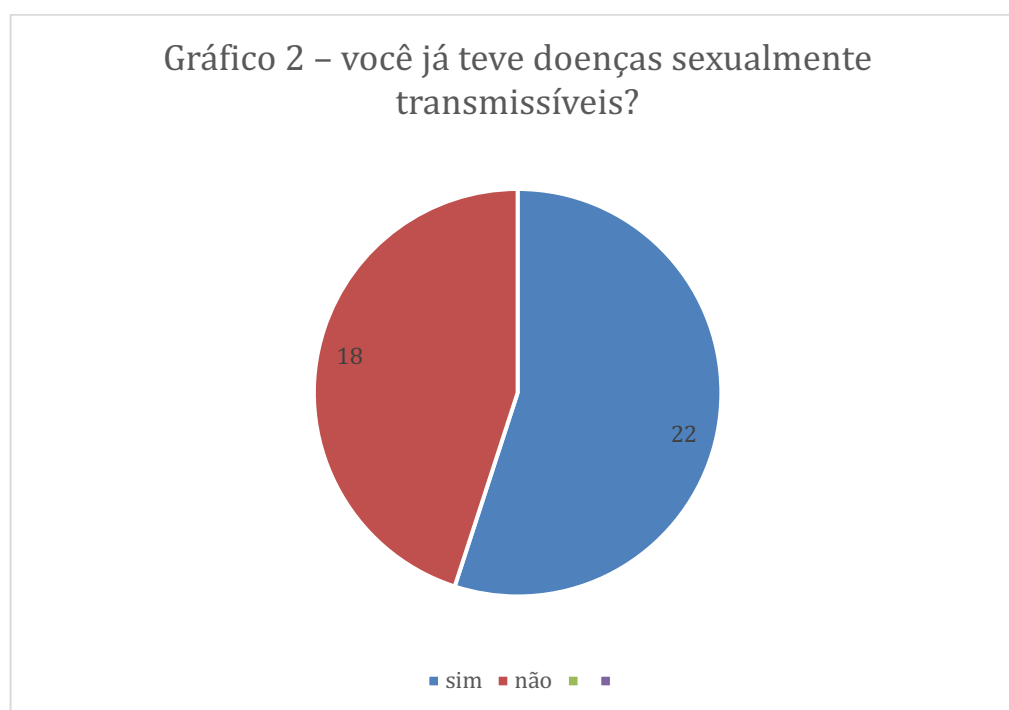


Autores (2020)

Neste gráfico temos o percentual de quantitativo de entrevistados que sabem o que é HPV. Um total de 29 pessoas tem conhecimento do termo e 11, não sabem ou nunca ouviu falar. Dos 40 entrevistados, mais da metade sabem acerca da doença. Ao final da aplicação do questionário explicou-se que o papilomavírus

humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (DST) mais comum. Entretanto, nem sempre essa doença tem consequências graves, mas é preciso ter cuidado. Em mulheres o HPV pode gerar câncer no colo do útero. Explicou a forma de transmissão, infecta a pele humana ou membranas mucosas (boca, órgãos genitais ou ânus), causando verrugas anogenitais.

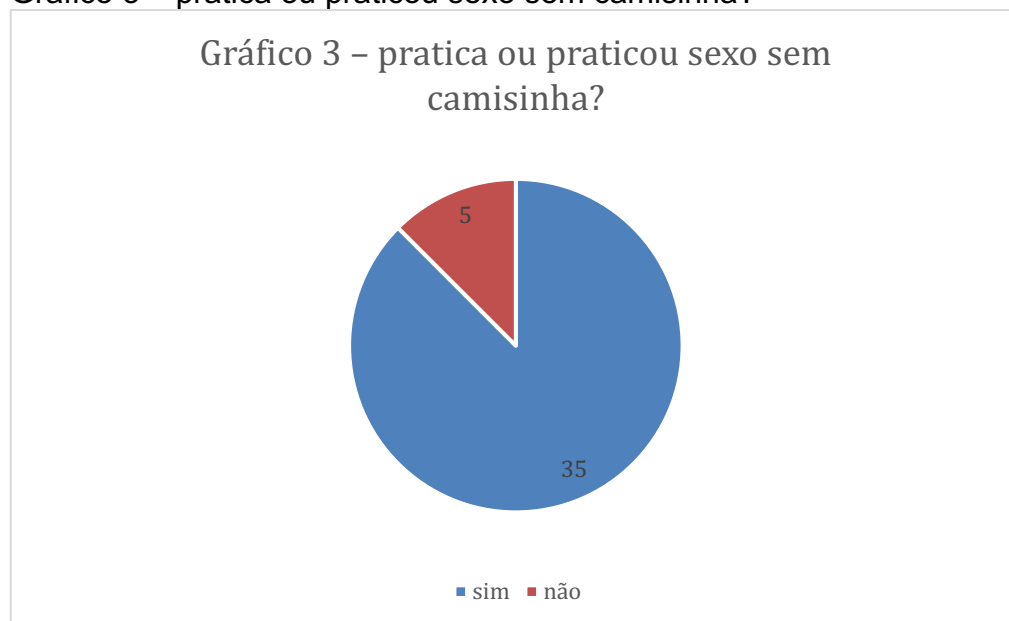
Gráfico 2 – você já teve doenças sexualmente transmissíveis?



Autores (2020)

O percentual de entrevistados que já tiveram doenças sexualmente transmissíveis está entre 22 homens para sim e 18 para não. Um total considerável, durante as entrevistas, 15 dos casos que já tiveram DST, alegaram que fizeram tratamento médico com profissional. Na entrevista, enalteceu o conceito de DST, um grupo de doenças que infectam as pessoas por meio da atividade sexual sem proteção (preservativo), em que se trocam fluídos nos genitais. Eles podem vir de vírus, bactérias ou parasitas. Os mais comuns são AIDS, sífilis, gonorreia, herpes, HPV e infecções por clamídia. Acomete quem costuma trocar parceiros com frequência, mas os casais saudáveis também podem sofrer de doenças sexualmente transmissíveis, como a candidíase. Essas doenças são consideradas problemas de saúde pública e podem ocorrer complicações graves como infertilidade, aborto espontâneo, deficiência física e mental, caso não seja feito o tratamento.

Gráfico 3 – pratica ou praticou sexo sem camisinha?

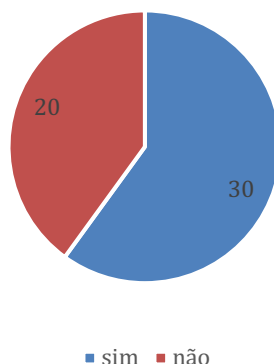


Autores (2020)

O resultado desse gráfico é preocupante, os dados mostram que 35 dos 40 entrevistados praticam ou já praticaram pratica ou praticou sexo sem camisinha 5 entrevistados, usam camisinha, em suas relações sexuais. Explicou aos participantes os riscos do não uso de preservativos, que vão desde uma gravidez indesejada como contrair doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV.

Gráfico 4 – troca de parceiros sexuais com frequência de período?

Gráfico 4 – troca de parceiros sexuais com frequência de período?



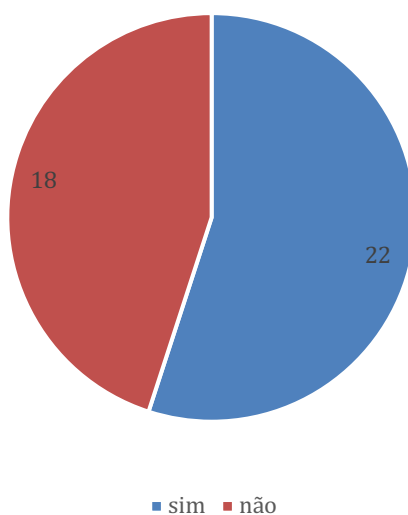
Autores

(2020)

No gráfico 4 tem-se o percentual de entrevistados que trocam de parceira(a)s com frequência de período, um total de 30 afirmaram que sim e 10 entrevistados afirmam que não, provavelmente, estes sejam os que mantem parceiros fixos, talvez, os casados ou que moram juntos.

Gráfico 5 - seu parceiro sexual teve ou tem DST?

Gráfico 5 - seu parceiro sexual teve ou tem DST?



Autores (2020)

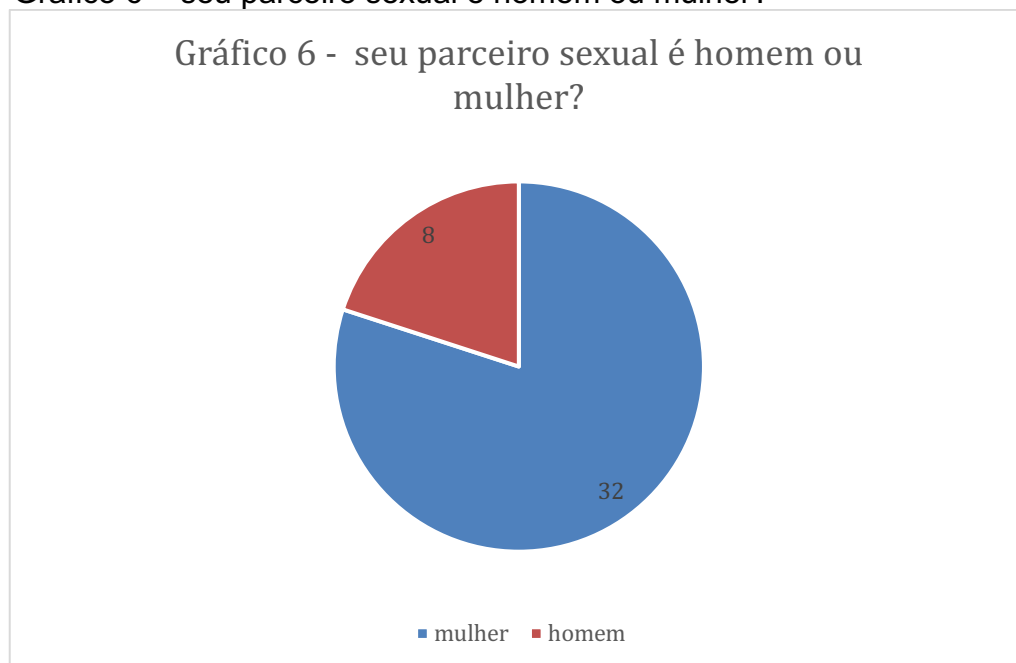
Aqui nesse gráfico o percentual é para mensurar os dados se os parceiros sexuais tiveram ou tem DST. Vemos que mais da metade dos entrevistados tem ou tiveram parceiros com casos de doenças sexualmente transmissíveis. De acordo com profissionais da saúde, o momento ideal para esses exames de DST é 48 horas após a relação sexual. Isso porque antes disso, vírus ou bactérias podem não

aparecer no exame.

De acordo com dados recentes divulgados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), os novos casos de câncer do colo do útero no Brasil chegarão a 16.590 no período 2020-2022, em comparação com 16.370 no biênio 2018-2019.

Pesquisa ainda aponta que, 25% e 50% da população feminina e 50% da população masculina mundial estão infectadas com o HPV. No entanto, a maioria das infecções é temporária, sofre resistência espontânea do sistema imunológico e diminui gradualmente entre seis meses a dois anos após a exposição, especialmente em mulheres jovens.

Gráfico 6 - seu parceiro sexual é homem ou mulher?



Autores (2020)

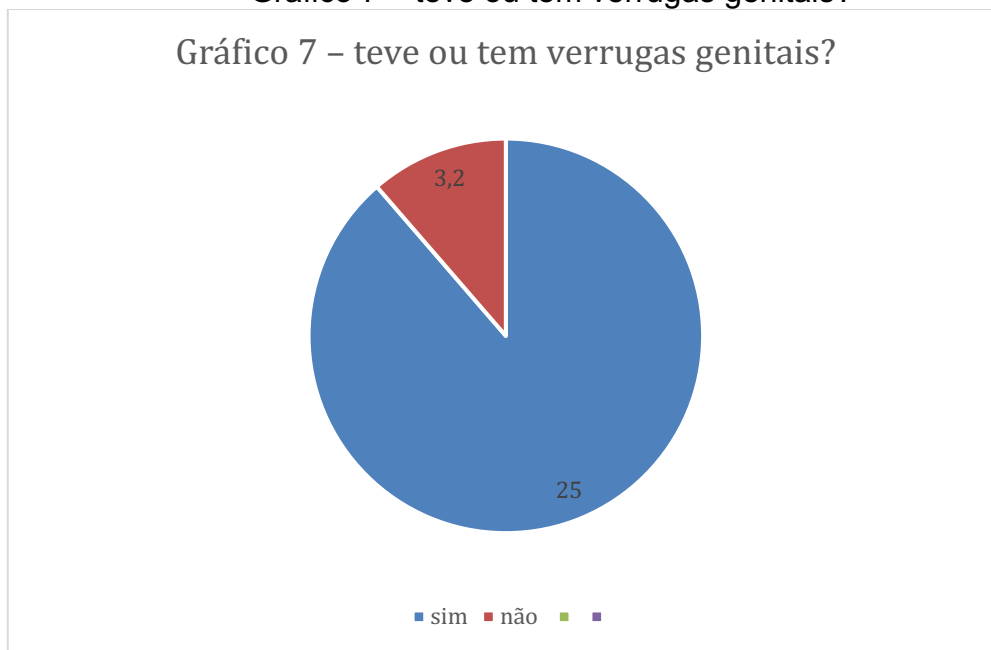
No percentual do sétimo gráfico temos, um leve panorama dos sexos dos parceiros dos entrevistados, sendo 32 mulheres e 8 para homens, lembrando que, os entrevistados são do sexo masculino, não usando critérios de ideologia de gênero. Portanto, dos entrevistados dentro da faculdade Facesa, 32 homens relacionam-se

com mulheres.

Um fato curioso foi que, desde a década de 1980, o vírus HIV está associado à homossexualidade. No entanto, um estudo do Departamento de Saúde do Governo da Austrália Ocidental (WA Health) concluiu que, em 2019, a incidência de novos casos de vírus entre heterossexuais é maior.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (DCCI / SVS / MS) atualizou em dezembro de 2019 no “Boletim Epidemiologia do HIV / AIDS do Ministério das Doenças Crônicas e Sexualmente Transmissíveis” que 248.520 brasileiros estiveram envolvidos em relações sexuais em 2007. Infectado com o vírus HIV entre 2016 e 2019. Entre os homens, 88.426 são homossexuais, 16.588 são bissexuais e 64.390 são heterossexuais. Entre as mulheres, 79.116 são heterossexuais.

Gráfico 7 – teve ou tem verrugas genitais?

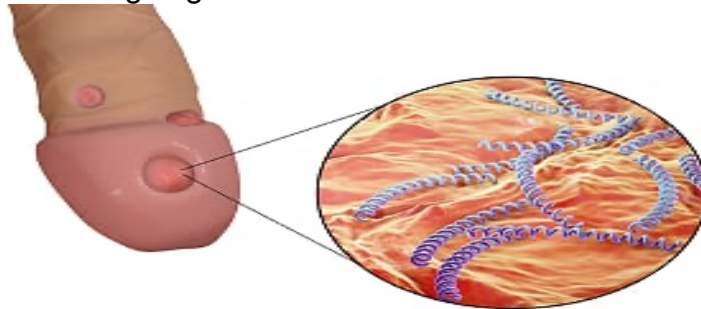


Autores (2020)

Dos entrevistados, 25 teve ou tem verrugas genitais, que são pequenos caroços nos genitais causados por infecções sexualmente transmissíveis comuns. O condiloma acuminado é uma infecção sexualmente transmissível comum causada pelo papilomavírus humano (HPV). O sintoma típico é um pequeno caroço nos genitais. A vacina pode prevenir muitas verrugas genitais causadas pelo HPV. Normalmente usa-se medicamentos controlados diretamente para tratar condiloma

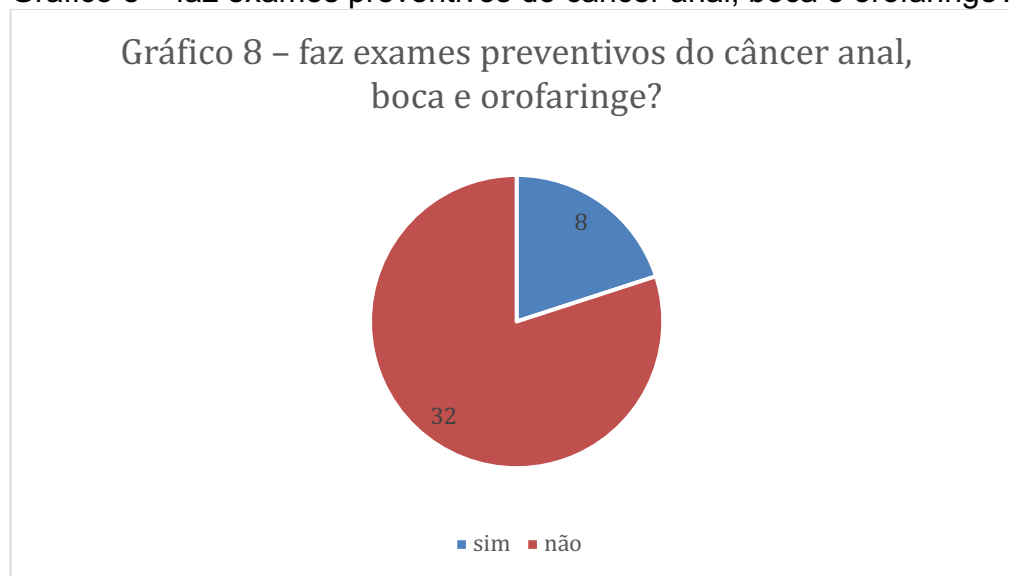
acuminado ou removê-los com cirurgia. Não há cura para o vírus e as verrugas podem desaparecer por conta própria. O tratamento visa eliminar verrugas.

Imagem 1 - verrugas genitais



Ministério da Saúde (2019)

Gráfico 8 – faz exames preventivos do câncer anal, boca e orofaringe?

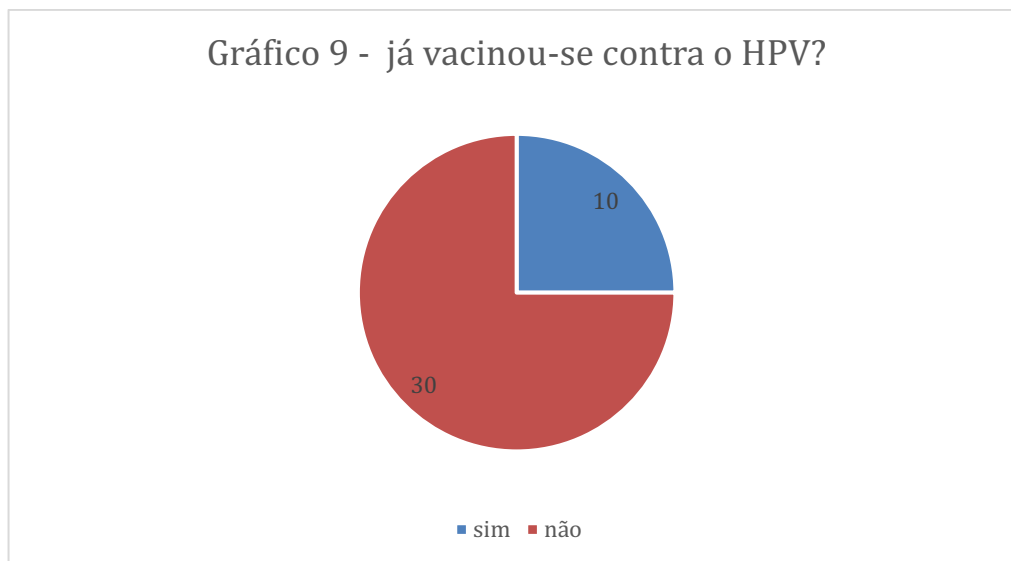


Autores (2020)

Dos 40 entrevistados, apenas 8 faz exames preventivos do câncer anal, boca e orofaringe, número pequeno e é uma questão preocupante. Dentre eles, 32 não fazem exames preventivos. A melhor maneira de descobrir se uma pessoa tem HPV é por meio de exames diagnósticos, incluindo verrugas, esfregaço de Papanicolaou, peniscopia, captura híbrida, colposcopia ou exames de sangue, para mulheres ou urologistas para homens.

Gráfico 9 - já vacinou-se contra o HPV?

Gráfico 9 - já vacinou-se contra o HPV?



Autores (2020)

Vemos que apenas 10 entrevistados vacinaram-se contra o HPV, e 30 não tiveram acesso à vacina. Pela rede pública, os critérios são meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos podem tomar a vacina gratuitamente no SUS. Em clínicas particulares, a idade é ampliada um pouco. Os homens podem ser vacinados dos 9 aos 26 anos, e as mulheres podem ser vacinadas dos 9 aos 45 anos. O custo médio de uma vacina bivalente por dose é de R\$ 200. O preço da vacina quadrivalente é de R\$ 300.

DISCUSSÃO

A prevenção ao papilomavírus humano (HPV) deve ser buscada por parte do Estado no intuito de se prevenir o aumento do número de pessoas acometidas por câncer, com especial atenção ao câncer do colo do útero. Nesse sentido, cabe destacar a assistência prestada pela equipe de enfermagem na área de saúde da mulher, principalmente no que se refere à prevenção dos fatores de risco associados ao câncer de colo do útero e outros que tem como causa o HPV. Para tanto será realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, visando levantar subsídios que possam auxiliar nas conclusões a serem apontadas.

Considerando a importância da equipe de saúde nas ações de prevenção e esclarecimento dos fatores de risco associados aos diversos tipos de câncer este trabalho de pesquisa pretende, por meio de uma revisão bibliográfica e comparativa analisar o conhecimento dos profissionais em formação na prevenção ao vírus HPV. A prevenção do câncer de colo do útero é um tema de grande relevância em relação à saúde da mulher, principalmente porque entre todos os tipos de câncer este apresenta altas possibilidades de prevenção e cura quando detectado precocemente, assim como o acometimento por parte do público masculino deve ser foco também das campanhas de imunização.

No caso do Câncer de Colo do Útero é o segundo câncer mais comum entre mulheres no mundo e, anualmente, são registrados cerca de 470 mil casos novos. A estimativa do INCA para o câncer de colo do útero em 2010 foi de: 18.430 novos casos. Este tumor é considerado o segundo mais frequente entre as mulheres no Brasil. Para se ter uma ideia, em 2008 o número de mortes para este tumor foi de 4.812 mulheres. O câncer do colo do útero evidencia-se na faixa etária de 20 a 29

anos e o risco aumenta rapidamente até atingir seu pico, geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos (BRASIL, 2013).

Considera-se a infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) como o principal fator de risco para o câncer de colo de útero, entre outros como os de vagina, vulva, pênis, ânus e nasofaringe. Em estágios iniciais o câncer de colo uterino é assintomático, e o diagnóstico é feito através do exame citopatológico (Papanicolaou).

O câncer de colo do útero é a neoplasia mais comum em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil é a terceira neoplasia mais comum perdendo apenas para o câncer de pele não-melanoma e para o câncer de mama. Ainda segundo o mesmo autor, no ano de 1998, as regiões mais pobres eram as que mais contribuíam com casos de câncer de colo uterino (DEUS, 2013).

Dentre os fatores de risco estão a infecção por HPV (papiloma vírus), alta paridade, multiplicidade de parceiros sexuais e promiscuidade sexual, baixo nível socioeconômico, iniciação sexual precoce e tabagismo, o que explicaria o aumento do número de pacientes cada vez mais jovens. O câncer do colo do útero origina-se tanto do epitélio escamoso da ectocérvice como do epitélio escamoso colunar do canal cervical. O carcinoma epidermóide representa 90% dos casos, e Adenocarcinoma, 10%. Outros tipos histopatológicos de menor frequência são o adenoescamoso, de células linfocitóides (oat cells), sarcomas e linfomas (INCA, 2013).

Segundo o INCA, vários são os fatores de risco identificados para o câncer de colo do útero sendo que alguns dos principais estão associados à atividade sexual precoce, hábitos de vida, baixas condições socioeconômicas, pluralidade de parceiros sexuais, vício de fumar, precários hábitos de higiene, uso prolongado de contraceptivos orais e ainda Estudo recente mostra que o papiloma vírus humano (HPV) e o herpes vírus tipo II têm papel importante no desenvolvimento da displasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerosas. O HPV está presente em mais de 90% dos casos de câncer do colo do útero (BRASIL, 2011).

Nesse cenário de magnitude há que se destacar a lenta evolução das lesões cervicais iniciais; cerca de vinte anos até a fase invasora, fato que, por si só, fala a favor dos benefícios das ações preventivas para alterar o curso da doença. Quando não adequadamente tratada, a infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) tem sido apontada como um forte fator de risco para o desenvolvimento da patologia que é também associada a outros cofatores como exposição ao agente infeccioso da Chlamydia trachomatis e da imunodeficiência adquirida, tabagismo, uso de contraceptivos orais por longo tempo e a multiparidade. (INCA, 2010).

A relevância das ações desenvolvidas pela equipe de assistência no exercício da prevenção e a promoção da saúde se mostra relevante como objeto de pesquisa. A reflexão direcionada ao cotidiano assistencial deste profissional como estratégia de redução dos danos, a partir da detecção precoce da doença e consequente melhoria da qualidade de vida das mulheres. Este olhar que considera as atribuições da equipe de enfermagem deve levar em conta como objeto de pesquisa o agir desse profissional no cenário da atenção primária à saúde no contexto das estratégias preventivas, com o objetivo de analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce dos diversos tipos de câncer (MELO et al, 2012).

O Papilomavirus humano (HPV) é um vírus sexualmente transmissível que está associado a diversos tipos de câncer. Atualmente são aceitas pela IARC as evidências do potencial carcinogênico de alguns tipos de HPV – como os HPV 16, 18, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 ou 66 – que podem causar câncer cervical. Os tipos de DNA

virais mais prevalentes em mulheres com carcinoma no colo do útero são o 16 e o 18, associados a 70% destes cânceres.

Segundo Melo et al (2012, p. 13), os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de infecção pelo Papilomavirus humano (HPV):

Início precoce das atividades sexuais.

Multiplicidade de parceiros sexuais.

Parceiro sexual masculino com múltiplas parceiras.

Tabagismo.

Infecções genitais de repetição (que não são somente as viróticas).

O HPV é considerado o agente infeccioso mais importante no desenvolvimento do câncer. A ele se atribuem 100% dos casos de câncer do colo do útero e 5,2% do total de casos de câncer no mundo para ambos os sexos. No Brasil, essa proporção é de 4,1%. Embora de ocorrência menos freqüente, cânceres de outras localizações anos-genitais, como vagina, vulva, pênis e anus, bem como de boca e de orofaringe, também são associados a infecção pelo HPV (MELO et al, 2012).

O diagnóstico precoce e o procedimento utilizado na tentativa de se descobrir o mais cedo possível uma doença, através dos sintomas e/ou sinais clínicos que o paciente apresente, principalmente quando associados à presença de fatores de risco. Nesse caso, o enfermeiro pode aplicar, em sua prática assistencial, seus conhecimentos sobre os fatores de risco para o câncer, bem como sobre medidas de prevenção. Deve ainda informar sobre os sinais e sintomas de alerta para o câncer que podem levantar, com isso, suspeita diagnóstica e orientar e encaminhar os pacientes aos serviços de saúde. As pessoas informadas passam então a procurar uma unidade de saúde para investigação e, caso haja confirmação diagnóstica, para tratamento (MELO; VILELA, 2012).

Nesse sentido que a vacinação também se mostra como uma ação custo-efetiva, pois beneficia a população alvo, porém cabe às pessoas buscarem a imunização e se conscientizarem a respeito da importância da vacinação, rompendo estigmas e preconceitos ligados à doença em si, também deve a implementação dessas ações estarem vinculadas a um projeto mais amplo de educação em saúde para toda a população, já que boa parte desses grupos desconhecem a doença HPV e suas consequências, bem como sua relação com o câncer de colo do útero e as verrugas ano-genitais.

Nesse sentido, a experiência recente do governo brasileiro em buscar imunizar meninos com a vacinação contra o HPV levantou diversos questionamentos e dúvidas junto à população, porém também permitiu a quebra de muitos preconceitos e uma maior discussão sobre o tema. Portanto é de fundamental que se adote políticas efetivas de saúde em escolas e junto à população alvo para ampliar a imunização e a procura pela vacina, com maior adesão por parte das pessoas na luta contra o HPV, com foco na redução das taxas de mortalidade por câncer de colo do útero, especialmente.

O investimento na área de prevenção e de diagnóstico precoce traz assim, maior benefício social e econômico do que o custeio do tratamento da doença em fase avançada. O trabalho do profissional de saúde contribui, portanto, em aspectos muito importantes para as ações de prevenção e diagnóstico precoce em relação ao vírus HPV e suas patologias associadas.

Espera-se que esta pesquisa permita trazer subsídios que possam ser utilizados nas reflexões sobre a importância da prevenção e da integração das

políticas de saúde de forma ampla, visando garantir a toda a população ações profiláticas e preventivas que visem sempre à sua melhoria de vida.

O estudo aqui proposto se baseia nessa temática e pretende contribuir com a discussão sobre o tema da prevenção ao vírus HPV, buscando analisar as ações de saúde nesse campo específico das estratégias de prevenção, bem como refletir sobre os desafios e possibilidades da atuação do profissional de saúde, no que se refere à produção científica sobre o assunto.

Esse trabalho busca contribuir para o debate nessa temática da relação entre a saúde e a adequada prevenção ao vírus Human Papillomavirus, principalmente naquilo que trata das especificidades dessa população, visando levantar considerações que possam colaborar para o desenvolvimento de ações programáticas e estratégias voltadas para uma melhor qualidade de vida dessa população com foco na imunização completa do público-alvo.

O Papiloma Vírus Humano (HPV) é vírus de DNA, pertencente à família Papillomaviridae, podendo chegar a mais de 200 tipos e sua transmissão ocorre principalmente pelo contato sexual, podendo também ser transmitido via vertical, autoinoculação e objetos contaminados (RIBAS, 2008; SIDNEY, 2006).

O HPV é um vírus universal, podendo infectar homens e mulheres, independente de raça ou idade. É um dos maiores causadores de carcinoma espinho celular e verrugas genitais e papilomas laríngeos (BRAGAGNOLO, 2010).

Pelo fato do vírus ser transmitido principalmente por via sexual, torna-se difícil informar de maneira precisa a idade do contágio, pois a cada dia os jovens iniciam sua vida sexual mais cedo (Sanches, 2010).

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) relatam que por ano, 291 milhões de mulheres no mundo são infectadas pelo vírus HPV, sendo que o Brasil corresponde a 0, 235% dos casos. Desse total 685 mil pessoas são infectadas por algum dos 13 tipos de vírus causadores do câncer, sendo que 32% estão infectadas pelos tipos 16 e 18, que são responsáveis 70% dos casos de câncer de colo de útero. Já os tipos 6 e 11 não são considerados oncogênicos, porém são encontrados em 99% dos codilomas e papilomas laríngeos, mais conhecidos como verrugas genitais e tumor na laringe, respectivamente (BRASIL, 2013).

De acordo com os dados do MS, 2013, a relação do HPV com o câncer de colo de útero pode ser comprovada. O vírus HPV acomete 95% dos casos da doença e estima-se que em 2013 surgiram 17.540 novos casos.

Em 2011, 270 mil mulheres foram a óbito acometido pela doença no mundo, sendo que, 5160 casos ocorrem no Brasil. A prevenção pode ser realizada através de informações para a população sobre as formas de contágio através campanhas educativas, bem como pelo uso de preservativos masculinos e femininos por parte da população sexualmente ativa.

Embora o uso de preservativos não seja uma prevenção eficaz, devido à possibilidade de contato com o tecido infectado, ele contribui para a redução do número de casos no mundo segundo Nadal, 2008. Uma das formas de prevenção adotada em vários países tem sido a vacinação das pré-adolescentes e adolescentes contra o vírus HPV, como forma reduzir o número de casos de câncer de colo de útero e consequentemente o número de óbitos (NOVAES, 2008).

A cada ano que se passa, aumenta o índice de contaminação pelo vírus HPV, este sendo um vírus com cerca de 200 diferentes tipos, capazes de provocar doenças e seqüelas devido à contaminação e até mesmo preconceito social por conta dos problemas causados. Pertencente a família Papovaviridea, possuem indução tumoral

e tropismo para infectar pele e mucosas, onde epitélios escamosos estratificados como é o caso do útero e colo do útero são agredidos (BRASIL, 2013; INCA, 2013).

Possuem dois gêneros onde o gênero A compreende o papiloma vírus humano e o SV-40 (Simiamacuolinizate do macaco). Possui o tamanho de 55 nm (nanômetro), é de formato icosaedrico, possui 8.000 pares de bases do tipo dupla hélice de DNA. É um vírus universal e não há preferência para infectar homens ou mulheres, não há distinção de raça e idade (SANCHES, 2010; BRASIL, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto alcançou com veemência os objetivos propostos, em investigar por meio de um estudo comparativo, a percepção dos acadêmicos do curso de enfermagem e de farmácia sobre as estratégias de prevenção ao Human Papillomavirus - HPV masculino.

O principal sinal de infecção viral são as verrugas genitais que se parecem com couve-flor. Além disso, outros sinais como caroços ou feridas no pênis, escroto, ânus, boca ou garganta também podem indicar a infecção. A principal complicação é o câncer de pênis e ânus reto.

Com a mensuração dos dados das entrevistas, conclui-se que percentual de entrevistados que já tiveram doenças sexualmente transmissíveis está entre 22 homens para sim e 18 para não. Um total considerável, durante as entrevistas, 15 dos casos que já tiveram DTS, alegaram que fizeram tratamento médico com profissional. Mostrou também que 35 dos 40 entrevistados praticam ou já praticaram pratica ou praticou sexo sem camisinha 5 entrevistados, usam camisinha, em suas relações sexuais.

As trocas de parceira(o)s com frequência de período, deu que um total de 30 afirmaram que sim e 10 entrevistados afirmam que não, provavelmente, estes sejam os que mantem parceiros fixos, talvez, os casados ou que moram juntos. Mais da metade dos entrevistados tem ou tiveram parceiros com casos de doenças sexualmente transmissíveis.

Dos 40 entrevistados, 32 relacionam-se com mulheres. Dentre eles, 25 teve ou tem verrugas genitais, que são pequenos caroços nos genitais causados por infecções sexualmente transmissíveis comuns. Dos 40 entrevistados, apenas 8 faz exames preventivos do câncer anal, boca e orofaringe, número pequeno e é uma questão preocupante. Dentre eles, 32 não fazem exames preventivos. E por fim, vimos que apenas 10 entrevistados vacinaram-se contra o HPV, e 30 não tiveram acesso à vacina.

Podemos analisar que são necessárias campanhas para alertas da doença, e sem dúvidas para o uso da camisinha, além de muitas outras DSTs (doenças sexualmente transmissíveis), o uso de preservativos nas relações sexuais é a principal forma de prevenir a infecção pelo HPV. No entanto, se houver contato entre áreas genitais masculinas ou femininas não cobertas pelo preservativo, o HPV pode ser transmitido. Outra recomendação seria reduzir os parceiros sexuais e evitar fazer sexo com pessoas com muitos parceiros pode ajudar a reduzir o risco de infecção por HPV.

Nestes meios, o projeto trouxe em voga um pequeno panorama do que a doença HPV envolvendo o sexo masculino apresenta entre alunos da faculdade Fasesa. Cabe aos órgãos competentes realizar campanhas que oriente a população acerca dos riscos da doença e não uso de preservativos em relações sexuais. E também orientação para os sintomas, diagnósticos, tratamento e prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde amplia vacina de HPV para meninos de 11 até 15 anos incompletos.** Sistema de Informação do PNI/SIPNI/CGPNI/DEVIT/SVS/MS – dados obtidos em 02/06/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA; 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional De Câncer. **Câncer do Colo do Útero.** Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudoview.asp?id=326>. Acesso em 16/06/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional De Câncer. **Tipos de Câncer: colo do útero** Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao. Acesso em 15/06/2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 124 p. (Cadernos de Atenção Básica; n.13); (Série A. Normas e manuais técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Rastreamento.** Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 95 p. (Série A. Normas e manuais técnicos. Cadernos de Atenção Primária; n. 29).

CARVALHO MCMP, QUEIROZ ABA. **Lesões precursoras do câncer cervicouterino: evolução histórica e subsídios para consulta de enfermagem ginecológica.** Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010;14(3):617-24.

CERVO AL, BERVIAN PA. **Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall; 2012.

DEUS, C. A. de. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em unidade básica de saúde com equipe de saúde da família.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Uberaba, 2011. 30f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço.** 3a ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2008. 628 p.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer no Brasil: dados dos registros de base populacional,** vol. IV. Rio de Janeiro: INCA; 2010. 487 p.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. spe. p.37-45, 2007.

MELO MCSC. **Mulheres em risco familiar para o câncer de mama: uma hermenêutica da prevenção secundária** [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2009.

MELO, M C S C DE; VILELA, F.; SALIMENA, A M DE O; SOUZA, I E DE O. **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.** Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(3): 389-398.

QUEVEDO, Josemari Poerschke; WIECZORKIEWICZ, Adriana Moro; INVERNIZZI, Noela. **A política de vacinação contra o HPV no Brasil: a comunicação pública oficial e midiática face à emergência de controvérsias.** Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>>. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 12, n. 24, p. 1-26, jan./abr. 2016.

SALVADOR, Ângelo, Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos.** 5. ed. rev.aum. Porto Alegre, Sulina/2010.

SANTOS ML, MORENO MS, PEREIRA VM. **Exame de Papanicolaou: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem.** Rev bras cancerol. 2009;55(1):19-25.

SANTOS, Iris Mattos; MAIORAL, Mariana Franzoni; HAAS, Patrícia. **Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus.** Rev. Estud Biol. 2010/2011 jan/dez;32/33(76-81):111-18.

SILVA ALJ, SILVA EL, SILVA MA et. al. **O ENFERMEIRO DO PSF E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO.** Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2010. jan/mar. 2(1):704-717. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/438/pdf>>. Acesso em 20/06/2019.

BORZATTO, A. Z, ET. al. **Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero:** Subsídios para a Prática. 24/1/11.

BRAGAGNOLO, A.L.; ELI, D; HAAS, P. **Papiloma vírus humano (HPV).** RBAC, vol. 42(2): 91-96, 2010

CARVALHO, J.J.M; et al. **Câncer de pênis em jovem de 23 anos associado a infecção por HPV 62- relato de caso.** DST-J doenças sex transm; 23(1): 44-47; 2011

ENCINA, G.M; ALVES,C.S.R. **Papiloma vírus Humano (HPV): sua relação com câncer de colo Uterino.** 2008.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). **HPV e câncer:** perguntas mais freqüente. 2013. Disponível em www1.inca.gov.br/impressao.asp?op=cv&id=2687.

Acessado em 20 de junho de 2019.

MARTINS, A.L.L. M; et al. **Acesso a vacina para Papilomavirus humano no sistema único de saúde.** Brasil, 2012.